

Irresponsabilidades e Consequências

Sensibilizar a comunidade escolar à necessidade da preservação do meio ambiente.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade Educativa

Educação de Jovens e Adultos

Ensino Fundamental - Anos finais

Professores

TIPO DE PRÁTICA

Docente

REDE DE EDUCAÇÃO

Rede Municipal de São José do Sabugi

FASE DE DESENVOLVIMENTO

Prática Implementada

NOME DA ESCOLA(S)

EMEF Manoel Rodrigues Pinto

COMPONENTE CURRICULAR

Ciências da Natureza

OBJETO DO CONHECIMENTO

Fenômenos naturais e impactos ambientais; Uso consciente de energia elétrica; Clima; Preservação da biodiversidade.

Tempo de duração: 1 bimestre

Introdução

O relacionamento da humanidade com a natureza está chegando cada vez mais ao abismo, no qual a destruição do ambiente natural interfere das formas mais devastadoras nos ecossistemas. É por este motivo que a Educação Ambiental busca construir o processo de sensibilização para a conscientização sobre a problemática ambiental, para que, de forma educativa, atinja todos os cidadãos.

Rodrigues e Mariano (2016) afirmam que a Educação Ambiental ainda é tida hoje como um tema transversal e, na maioria das vezes, não é trabalhada nas escolas devido à retenção dos professores aos conteúdos didáticos estabelecidos na instituição. Porém, sabe-se que o principal local para promover a consciência ambiental é a escola, pois é nela que os alunos estão buscando o conhecimento e fazendo suas descobertas. (NOGUEIRA et al., 2011).

Atualmente, as aulas teóricas estão ultrapassadas, fazendo com que os alunos utilizem o método

conhecido como “decoreba” apenas para “se livrar” da disciplina, desta forma, a sala de aula se torna um “verdadeiro martírio”, resultando num processo educativo sacrificante para os alunos (ALMEIDA, 2013).

É por este motivo que as aulas práticas estão sendo cada vez mais utilizadas. A realização das aulas ao ar livre são momentos enriquecedores, no qual os alunos se tornam aptos a discutir sobre os problemas ambientais e sociais e intervir de forma direta na sua realidade.

Araújo et al. (2015) enfatizam que é quase impossível obter a sensibilização pelo meio ambiente realizando apenas trabalhos em sala de aula e que o contato dos alunos com o ambiente poderá ser mais eficiente. Desta maneira, uma aula de campo com tema aleatório, como ecologia, que os alunos aprenderão os fenômenos bióticos e abióticos e as relações do ecossistema, traz resultados mais positivos que o de uma aula em sala falado diretamente sobre educação ambiental.

Os métodos de ensino devem ser trabalhados de acordo com o perfil dos alunos e com os assuntos estudados. Desta maneira, será que o tema “Educação Ambiental” vai ser bem recebido e interpretado pelos alunos, apenas com aulas teóricas? A aula ao ar livre é um método prático, no qual os alunos se deparam com a realidade ambiental, ou seja, com os problemas que estão contidos no ambiente.

Objetivos específicos

- Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso;
- Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST);
- Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção;
- Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Objetivos de aprendizagem

- Sensibilizar a comunidade escolar para agir de modo sustentável;
- Trabalhar o uso consciente de energia e a sua importância, assim como as consequências de seu desperdício;
- Abranger as diferentes formas de economia de energia e reutilização de materiais;
- Compreender os 7 erros;
- Entender o que é caça predatória e sua responsabilidade com o ambiente;
- Perceber ações do homem como ponto principal das mudanças climáticas;
- Planejar ações para agir de forma sustentável dentro e fora da escola.

Estratégia / Desenvolvimento

- Fase 1: Etapa de conhecimento

Ações: Dinâmica de caça ao tesouro com os professores (início dos trabalhos com a equipe que estará a frente do projeto)

Materiais: Placas com dicas e ações para eles escolherem como realizar, brinde (caixa de bombons)

- Ações: Apresentação de imagens, vídeos e filmes sobre meio ambiente (consequências das nossas ações, mudanças climáticas, etc)

Materiais: Data show, retroprojektor

- **Fase 2: Etapa de preparação**

Ações: Preparar os alunos em grupos para que estes possam planejar a execução das atividades.

Materiais: Livros, computador, celular, tablet, internet, etc.

- **Fase 3: Execução das primeiras atividades
(Rádio escola e visitas)**

Ações: Rádio escola (uma vez na semana, realizada por grupos diferentes)

Materiais: Mesa de som, computador, microfones, caixas de som e demais materiais de sonorização.

- Ações: Visita à uma cerâmica ecológica, ao lixão da cidade, ao parque eólico e expedição à uma das serras do município

Materiais: Ônibus e lanches

- Fase 4: Execução da gincana entre alunos e turmas com diversas provas

Ações: Agitação e momento de descontração

Materiais: Cartazes e material para enfeite pessoal

Ações: Prova da coleta de materiais com metais pesados

Materiais: Balança

Ações: Prova interdisciplinar de resistência física

Materiais: Bambolê, bolas e cones

- Ações: Prova de perguntas e respostas

Materiais: Papéis com numeração das perguntas

Ações: Prova do material mais inovador, construído de material reutilizado

Materiais: Materiais reutilizados e materiais para confecção, como cola, tesoura, fita adesiva, tintas, etc.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Materiais a serem utilizados na aplicação das atividades e parceria com professores, pais, alunos, secretaria e demais envolvidos.

AUTORES

JAMILLE MARIA

Referências bibliográficas

RODRIGUES, D. B.; MARIANO, E. F. Educação ambiental experiencial ao ar livre: uma revisão. CONASPEC. Anais: I Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências. 6 p. 2016

NOGUEIRA, B. G. S.; GONÇALVES, G. M.; MENEZES, R. V.; RODRIGUES, R. Educação ambiental: a relação entre as aulas de campo e o conteúdo formal da biologia. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Anais: I Seminário

Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. 6 p. 2011.

ARAÚJO, J. M.; SILVA, G. F.; SILVA, L. B.; SANTOS, G. R.; ARAUJO, J. I. M. Educação ambiental: a importância das aulas de campo em ambientes naturais para a disciplina de biologia no ensino médio da Escola Joaquim Parente na cidade de Bom Jesus – PI. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 8, n. 2, p. 25-36, 2015.

CARNEVALLE, M. R. Araribá mais: ciências. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 8º ano. 2018.

GEWANDZNAJDER, F.; PACCA H. Teláris: Ciências. 1ª ed. São Paulo: Ática. 8º ano. 2018.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua durante todo o processo e de acordo com a assiduidade e participação dos alunos no decorrer das atividades.

Resultados Esperados

1. A separação dos resíduos e rejeitos

2. O policiamento individual e coletivo de economia de água e energia

3. A redução de materiais utilizados sem necessidade